

Pronto plano para o parque que nunca deixou o papel

Em vez de espaço de lazer, Burle Marx é refúgio de moradores de rua

Marcos Brandi

Priscila Machado

Criado por um decreto em 1990, o Parque Burle Marx, na Asa Norte, nunca saiu do papel. Todo esse tempo, a única ação do governo para proteger o segundo maior parque do Plano Piloto, com 300 hectares, foi cercar a área da reserva.

Hoje, o parque está abandonado. Não tem nem mesmo administração. Como não existe fiscalização na área, em alguns locais, a cerca foi retirada, o que possibilita que caminhões depositem entulho na área da reserva, que virou espaço para o trabalho de carroceiros e catadores de lixo.

Nivardo Nepomuceno Sobrinho, 46 anos, bancário, reclama da situação de abandono do parque.

Morador da Asa Norte, ele participa da Associação de Voluntários Patrulha Ecológica. A ong conta com 50 voluntários, que lutam para preservar o Cerrado.

A Patrulha Ecológica pede que o parque seja de fato implementado.

— O Burle Marx é um caso de parque que nunca saiu do papel. Fica sempre na promessa e na dependência da implantação do Setor Noroeste, ou seja, na dependência de interesses econômicos — reclama.

Por estar situado entre a Asa Norte e o Setor Noroeste, o parque será parte importante da proposta urbanística do novo bairro. Com cerca de 250 hectares, o novo Setor Habitacional deve abrigar cerca de 40 mil pessoas. Uma ciclovia ligará o Noroeste ao parque.

Projeto do parque enfim aparece
O GDF promete que finalmente o parque Burle Marx será concretizado. O arquiteto Jaime Lerner está a cargo de preparar o projeto de revitalização do parque. Nesta terça-feira, o arquiteto irá apresentar a proposta a população, na Terracap.

A idéia é que daqui a três anos o complexo fique totalmente pronto. Pelo projeto, o parque terá, além de trilhas para caminhada, um museu,



PARQUE BURLE MARX: na terça-feira, urbanista diz como área será transformada em três anos

Projeto cria quatro espaços, um deles só para preservar as espécies da flora do cerrado

praças e quadras poli-esportivas.

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma) já definiu a poligonal do parque, que vai abranger desde o início da Asa Norte, da altura do Autódromo, até a 716 Norte. Por isso, o depósito do Detran, que está dentro da área do parque, será retirado de lá e receberá uma nova sede no Setor de Oficinas Norte.

A etapa inicial para a implantação da reserva divide o parque em quatro grandes áreas. A primeira delas, a zona intangível, é uma área de cerrado nativo. Para evitar degradação, não será permitida

visitação nessa área.

De acordo com o gerente de projetos estratégicos do GDF, Ênio Dutra, o parque Burle Marx seguirá o modelo do Parque Olhos D'Água, também na Asa Norte.

— A idéia é que o parque tenha um uso restrito, como acontece no Olhos D'Água. Lá, o visitante só é permitido caminhar nas trilhas, a mata fica preservada da interação com o homem. No Burle Marx acontecerá o mesmo — disse.

Em 2002, parte das cercas do parque foram roubadas. Agora, o governo promete fazer um novo cercamento e retirar os catadores que estão na área do parque. No início do próximo ano, a Terracap elaborará edital para a contratação de empresa responsável pelas obras para concretizar o projeto. O governo promete que até 2010 o parque estará concluído.

Ênio Dutra garante que, já no início do ano, será inaugurada a pista e a trilha que contornará o

parque. Serão duas pistas, uma para ciclistas e outra para pedestres, totalizando 20 km e com sistema de iluminação. A idéia é que, mesmo antes que o parque esteja totalmente pronto, a população já comece a frequentar a área.

Quem foi Burle Marx

Roberto Burle Marx foi um artista plástico brasileiro, que ganhou renome internacional ao exercer a profissão de arquiteto-paisagista. Morou grande parte de sua vida no Rio de Janeiro, onde estão localizados seus principais trabalhos, embora sua obra possa ser encontrada ao redor de todo o mundo. Em Brasília, Burle Marx foi responsável pelos jardins do Itamaraty, Teatro Nacional, Palácio da Justiça, Tribunal de Contas da União e do Palácio do Jaburu.

Na 308 Sul, novo marco zero de Brasília, Burle Marx foi, junto com Lúcio Costa, autor do projeto de paisagismo da quadra.